



III EBE | III ENCONTRO BAIANO DE CULT | ESTUDOS EM CULTURA



**Para uma filosofia da cultura: sobre as relações entre Cultura e Éthōs (ε/) ϩοϯ ;
η) /ϩοϯ), por intermédio da *Bildung* alemã e da Paidéia (paide/ia) grega.**

Emmanuel Victor Hugo Moraes¹

Resumo: Este trabalho pretende repensar os significados do termo Cultura, à luz de alguns conceitos gregos *Éthōs* (ε/) ϩοϯ ; η) /ϩοϯ), *Paidéia* (paide/ia) e da *Bildung* alemã. Partindo das noções cotidianas do conceito de Cultura, como aquilo que diz respeito ao conhecimento, às crenças, à arte, à moral, à lei, aos costumes e a todos os outros hábitos e aptidões adquiridos pelo homem como membro da sociedade, faremos um estudo filológico, buscando nas palavras que deram origem ao termo cultura, explicações para o modo tal como o entendemos e usamos cotidianamente. O estudo começa pela relação entre Cultura e os verbos latino *colere* e grego *gewrge/w*. Passa pela ideia de α) /skhsij (ascese) e se direciona à *politei/a* (modo de vida do cidadão, política) e *paide/ia* (*paidéia*, educação) gregas.

Buscando esclarecimentos sobre o termo *Paidéia*, usamos as palavras germânicas *Bildung* e *Kultur*, de modo a compreendermos Cultura como um processo e, ao mesmo tempo, resultado de uma formação, de uma educação.

Nesse sentido, relacionamos Cultura e moralidade, por acreditarmos que esta, através do *Éthōs* (ε/) ϩοϯ ; η) /ϩοϯ) grego, encontra-se na raiz do conceito de cultura, o que nos leva à questão sobre se a cultura é algo inato, natural ao homem ou se o homem torna-se um ser cultural, em paralelo à *querela* Platônico-Aristotélica sobre a possibilidade de ensinar ou não ao homem as virtudes.

Palavras-chaves: Cultura, *Éthōs* (ε/) ϩοϯ ; η) /ϩοϯ), *Bildung*, *Paidéia* (paide/ia).

¹ Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Ouro Preto. Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico na área de Filosofia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) – Campus Irecê. E-mail: emmanuyel@yahoo.com.br



III EBE | III ENCONTRO BAIANO DE
CULT | ESTUDOS EM CULTURA





III EBE | III ENCONTRO BAIANO DE CULT | ESTUDOS EM CULTURA



I – Cultura?

Este estudo é de, algum modo, uma marcha ao passado com o intuito de pensar as possíveis relações entre o conceito de Cultura, de origem latina (*colere*: cultivar), e o *Éthōs* grego, que etimologicamente remonta à união de duas palavras que se diferenciam somente pela vogal inicial e/) qoj e h) /qoj . A primeira diz respeito a uso, costumes, tradição e hábitos; a segunda se traduz por morada, estância e residência, e retoma os significados de uso e costumes aplicados à primeira, passando a significar também caráter e/ou maneira de ser².

O antropólogo inglês Edward Burnett Tylor (1832-1917), considerado o pai do conceito moderno de Cultura, afirma que esta diz respeito ao conhecimento, às crenças, à arte, à moral, à lei, aos costumes e a todos os outros hábitos e aptidões adquiridos pelo homem como membro da sociedade”³. Esta definição, grosso modo arraigada no senso comum cotidiano, nos leva a refletir sobre a origem de Cultura, enquanto um conceito, uma ideia: mais que à expressão de um conceito, a definição de Tylor se dirige, a nosso ver, a uma enumeração de sinônimos, que não nos parecem definir aquilo que seja a próprio Cultura.

O que vem a ser então, propriamente dita, a Cultura? Por que a cultura pode ser pensada através da arte, do conhecimento, das crenças, da moral, dos costumes, dos hábitos, da tradição? A cultura é algo simbólico ou diz respeito à própria realidade? (Cassirer). A cultura é um conjunto de ideias relativas à diversidade humana ou é a manifestação do pensamento humano sobre o mundo, a vida, a realidade?(Lévi-Strauss). Qual a essência da cultura? Há uma cultura ou culturas? A cultura é por si mesma ou é um processo que se dá pela alteridade?(Max Scheler). A cultura á algo que se ensina e aprende ou nos é inata?⁴

Para que possamos refletir acerca de tantas inquietações, seguiremos o conselho de Joachim Winckelmann⁵: retornaremos aos antigos, eles são ao mesmo tempo originais e eternos, talvez possam nos guiar na tentativa de compreender o conceito que norteia nossa pesquisa: Cultura.

² PEREIRA, Isidro. *Dicionário Grego-Português e Português-Grego*. Porto: Livraria Apostolado da Imprensa, 6ª Ed, 1984. Todas as referências a termos gregos usam este dicionário por referência.

³ LARAIA, Roque de Barros. *Cultura*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

⁴ Esta questão surge ao estabelecermos uma relação entre o *Górgias* de Platão e a *Ética a Nicômaco* de Aristóteles. Ao falar de virtude, o primeiro filósofo escreve sobre a impossibilidade de se ensinar a ser virtuoso, visto que a virtude á inata aos homens. Aristóteles refuta seu mestre, afirmando que a virtude é sim algo que se ensina e que, na verdade, só se aprende na prática de bons hábitos. Levantamos esta questão, porque, como se verá ao longo de nosso texto, buscaremos relacionar Cultura e moralidade, que, no caso dos filósofos citados, traduz-se pelo conceito de virtude. Esta questão será retomada na conclusão de nosso artigo.

⁵ Johann Joachim Winckelmann (1717-1768). Criador da visão apolínea da Grécia, na metade do séc. XVIII. Helenista que desenvolveu a ideia de que a Antiguidade grega deveria ser modelo e arquétipo para a Alemanha de seu tempo.



III EBE | III ENCONTRO BAIANO DE CULT | ESTUDOS EM CULTURA



De início, portanto, buscaremos apresentar as palavras gregas que possam nos remeter ao termo Cultura, quais sejam, *gewrge/w* (cultivar) e *a) /skhsij* (ascese). Estas palavras, por sua vez, conduzir-nos-ão a outras: *te/xnh* (técnica, arte), *politei/a* (modo de vida do cidadão, política) e *paide/ia* (*paidéia*, educação).

Em um segundo momento, aprofundando-nos nesta busca filológico-filosófica, trabalharemos com o conceito alemão *Bildung*, que juntamente com seu duplo germânico *Kultur*, pode nos abrir horizontes para uma significância mais profícua do termo Cultura.

Por fim, buscaremos relacionar a estes conceitos o *Éthōs* (*e/) qoj e h) /qoj*) grego, que, parece-nos, ainda que não tenha nenhuma relação etimológica com a palavra Cultura, estar em sua raiz. Das palavras gregas *e/) qoj e h) /qoj* deriva-se o termo *ética*, que, em latim, corresponde a *mores* (moral). Acreditamos que mesmo em constâncias diferentes, há uma relação muito estreita entre moralidade e cultura, principalmente se entendermos Cultura como um processo de formação, de transformação, tal como tentaremos apresentar neste trabalho.

II – Cultura - cultivo

O verbete Cultura, segundo o dicionário Aurélio, é um substantivo feminino, cujos dois significados principais são: 1) ato, efeito ou modo de cultivar; 2) o complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições, das manifestações artísticas, intelectuais, etc., transmitidos coletivamente e típicos de uma sociedade.

O primeiro significado parece remeter-se ao verbo latino *colere* e ao grego *gewrge/w*, que podem ser traduzidos por cultivar. Sendo cultivar um verbo transitivo direto, necessariamente pede um complemento, donde a pergunta ‘*cultivar o que?*’. Buscando respostas nas raízes etimológicas, vemos que ambos os verbos dizem respeito ao cultivo da terra, à agricultura. Reportam-se ao trabalho agrícola, ao cultivo do solo e a suas culturas, entendidas aqui como plantações. Indo um pouco além, percebemos que o verbo *gewrge/w* possui estreita relação com o substantivo *e) /rgon*: ação, realização, execução, obra, trabalho, ocupação. Nesse sentido, *gewrge/w* não diz respeito a uma simples ação ou trabalho, mas a um cultivo que envolve cuidado, de modo que cultivar a terra significa cuidar da terra, fertiliza-la e prepara-la para receber boas sementes. Feito isso, continua o trabalho, ou seja, o cuidado para que as sementes possam vir-a-ser bons frutos. Já grandes, os frutos serão colhidos, mas o cultivo não



III EBE | III ENCONTRO BAIANO DE CULT | ESTUDOS EM CULTURA



cessa, ele é um cuidado que sempre recomeça, é um processo, sentido que também podemos aplicar ao *colere* latino. Este ainda pode ser entendido como criar, tomar conta, cuidar.

O homem cultiva a terra e aquele que trata a terra é o que nela habita. Nesse sentido, para que o cuidado seja dado à terra para extrair dela o que há de melhor, o homem edifica para si, junto à terra, o seu habitat. O lugar da cultura, do cultivo torna-se o lugar do próprio homem que cultiva. Surge, aí, uma primeira relação com o substantivo ἡ / *qoj*: o lugar, a morada, a estância humanos.

Em sua origem, podemos dizer que os romanos eram povos agrícolas, o que explica grande parte de seu vocabulário remeter à vida campesina. À medida que cultivavam a terra e nela edificavam sua morada, os primeiros romanos passam a honrar e venerar deuses, pretendendo fartas colheitas e também a honrar os amigos de labor, com quem partilhavam o trato da terra. Cultivar a terra passa a significar assim culto aos deuses e aos amigos. O trato dado à natureza volta-se, portanto para o próprio homem, que passa a cuidar de sua própria natureza, cultiva e cuida de seu espírito. Ao cuidado dispensado à natureza, à própria vida, aos amigos e aos deuses, os romanos denominariam posteriormente *civilitas* (civilização).

No que diz respeito aos povos gregos, não há muita diferença. No período homérico (séc. XII – VII a.C.), a sociedade grega estava dividida em *genos*, uma espécie de clã familiar cujos membros descendiam de um antepassado em comum e que cultuavam um deus protetor. Predominava nos *genos* uma economia agrícola, pastoril e autossuficiente. No final do período homérico, o crescimento populacional somado à falta de terras produtivas e à crise de produção de alimentos deu origem a vários conflitos e resultou na divisão dos *genos* e no surgimento da vida urbana, com predomínio do comércio e do artesanato, desenvolvendo técnicas de fabricação e de troca e diminuindo o prestígio das famílias da aristocracia proprietárias de terras. O surgimento da vida urbana representa o que se pode denominar de nascimento da *pólis* e, conseqüentemente, da *politei/a* (política). Com o surgimento da *pólis* surge a ideia de lei como expressão da vontade de uma coletividade humana, de algum modo resumida nos hábitos e tradições (ε / *qoj*) daqueles que constituem a cidade. O culto e cultivo dessas tradições determinará a própria vida social, chamada pelos gregos de *politei/a*, para qual há a necessidade de educar os homens. Essa formação, educação do corpo e do espírito dos membros da sociedade corresponde ao que os gregos chamavam de *paide/ia*.



III EBE | III ENCONTRO BAIANO DE CULT | ESTUDOS EM CULTURA



Resumindo o que foi dito até aqui, Cultura, em seu primeiro sentido – ato, efeito ou modo de cultivar -, remete ao verbo latino *colere* e ao verbo grego *gewrge/w*. De modo sucinto, cultura nesse sentido, significa o cuidado do homem com a natureza, o cuidado do homem com os deuses e o cuidado do homem com o próprio homem, isto é, sua educação. Este último significado remete-nos à *paide/ia* e, conseqüentemente, as suas implicações éticas e políticas de formar o homem em todas as instâncias para a vida social. Deste modo, podemos pensar, com Marrou, “a Paidéia como cultura entendida no seu sentido perfectivo que a palavra tem hoje entre nós: o estado de um espírito plenamente desenvolvido, tendo desabrochado todas as suas virtualidades, o do homem tornado verdadeiramente homem”⁶.

Antes, porém de refletirmos sobre a equivalência existente entre Cultura e *paidéia*, é preciso lançar mão de outro termo grego, de modo que possamos corroborar esta equivalência.

Referimo-nos ao substantivo $\alpha) / skhsij$ que significa tanto exercício prático, quanto ascese. Deriva do verbo $\alpha) ske/w$: trabalhar, adornar, exercitar. Que relações essas duas palavras podem ter com cultura? Se pensarmos cultura enquanto cultivo, cuidado, perceberemos que o homem é o ser que pode não somente trabalhar a natureza, mas que pode trabalhar sobre si mesmo. O exercício prático a que se refere a ascese é o exercício do próprio homem sobre si mesmo, no cultivo, por exemplo, da sabedoria e da memória. Essa relação nos ajuda a entender frases como *Aquele homem é culto* e *aquele outro é inculto*. Parece-nos que, desde sua origem, a cultura está relacionada ao cultivo, que ultrapassando a esfera do domínio sobre a natureza, recai sobre o domínio ou sobre a possibilidade de domínio do conhecimento e da sabedoria. Se hoje relacionamos, de algum modo, sabedoria e cultura, podemos pensar que esta relação surge quando o homem se eleva (ascende) a si mesmo, quando olha para si e se percebe enquanto objeto a ser cultivado. Aristóteles, em sua *Ética a Nicômaco* nos convida a essa cultura: cultivar a sabedoria, a sabedoria prática (*sofi/a*) é saber viver. E essa sabedoria é e noz conduz à felicidade, entendida como *eu)daimoni/a*: bom caminho e equilíbrio. Para o estagirita, cultivar a sabedoria requer a prática de bons hábitos. Precisamos, segundo ele, nos habituar a fazer coisas boas, a agir bem. Há, portanto, uma ética no culto da sabedoria, na cultura da vida prática: os bons costumes, os bons hábitos despertam em nós um bom modo de ser, um bom caráter. O homem de bom caráter é virtuoso, conhece e cuida de si

⁶ MARROU, H. I. *História da educação na Antiguidade*. Trad. Mário Leônidas Casanova. São Paulo: EPU, 1990



III EBE | III ENCONTRO BAIANO DE CULT | ESTUDOS EM CULTURA



mesmo. Torna-se fruto de sua própria cultura, cria-se, cultiva-se, transcende-se, caminha na direção de um mundo novo:

A Cultura é o mundo próprio do homem. O homem vive na natureza e é natureza, mas pelo espírito, transcende a natureza, cria a cultura. É esta que o humaniza e a história dessa humanização é a história da cultura. Por isso a Filosofia da Cultura é também a filosofia da existência humana, e não apenas as investigações. Com as criações que realiza, o homem conhece superações, vence o demoníaco em grande parte, salva-se do domínio absoluto do demoníaco. Por isso, pode-se dizer que a cultura é também um meio de salvação.⁷

O homem, aprendendo a cultivar a natureza, aprende também a cultivar a si mesmo, eleva-se a si mesmo, torna-se objeto de cultivo. O homem passa a ser cultura, aquilo que é criado, cultivado. Pode, segundo alguns filósofos – Plotino e Foucault, por exemplo-, tornar-se até artista de si mesmo.

III – Cultura – processo - formação

Em um segundo sentido, Cultura diz respeito aos padrões de comportamento, às crenças, às instituições, às manifestações artísticas, intelectuais, etc., transmitidos coletivamente e típicos de uma sociedade. Em outras palavras, a partir, especialmente do século XVIII, Cultura passa a significar os resultados e as consequências daquela formação ou educação dos seres humanos, os resultados e as consequências dos cuidados e cultivos humanos, expressos em obras, feitos, ações e instituições. Cultura passa a dizer respeito às técnicas, aos ofícios, às artes, às religiões, às ciências, à filosofia, à vida moral e à vida política.

Ao longo da história da humanidade, percebemos que o homem descobre técnicas para transformar e dominar o mundo que o rodeia. Não obstante, precisa aprender a conviver em sociedade, desenvolvendo relações políticas. Esse processo de desenvolver técnicas, artes e também habilidades políticas se dá, em geral, pelo que podemos chamar educação ou mesmo cultura.

Os gregos nomearam este processo de *paide/ia*. Segundo Jaeger, autor de um dos mais conhecidos e importantes trabalhos sobre o assunto,

Os gregos deram o nome de *Paidéia* a todas as formas e criações espirituais e ao tesouro completo de sua tradição, tal como nós o designamos por *Bildung* ou pela palavra latina Cultura (*Kultur*). Daí que, para traduzir o termo *Paidéia* não se possa evitar o emprego de

⁷ SANTOS, Mario Ferreira dos. *Filosofia e História da Cultura*. SP: Logos, 1962. Vol 1. p. 44.



III EBE | III ENCONTRO BAIANO DE CULT | ESTUDOS EM CULTURA



expressões modernas como civilização, tradição, literatura ou educação; nenhuma delas coincidindo porém, com o que os gregos entendiam por *Paidéia*. Cada um daqueles termos se limita a exprimir um aspecto daquele conceito global. Para abranger o campo total do conceito grego, teríamos de empregá-los todos de uma só vez.

Como vimos até aqui, tradição diz respeito a $\epsilon\lambda\theta\iota\sigma\mu\acute{o}\varsigma$, criação nos lembra cuidado, cultivo e, portanto, remete-nos a *colere* e $\gamma\epsilon\omega\rho\gamma\epsilon/w$. Este, por sua vez, nos conduz a $\alpha\lambda\theta\eta\sigma\iota\sigma\mu\acute{o}\varsigma$, ou seja, o exercício que o homem faz sobre si mesmo, especialmente em direção à sabedoria e ao conhecimento. Na busca do conhecimento, o homem desenvolve técnicas, do grego $\tau\epsilon\chi\eta\alpha\iota$ – do qual deriva o termo latino *ars* – arte –, de modo a facilitar a sua relação e a transformação da natureza. Por não viver sozinho, o homem aprende também a tecer relações sociais e desenvolve o que chamamos de política (πολιτεία) e civilização (*civilitas*). Juntas, todas estas informações dizem respeito a um processo, à formação do homem, digamos, enquanto propriamente homem. Esse processo é o que os gregos chamam de *Paidéia*. Os alemães o designam por *Bildung*, ingenuamente traduzido, às vezes, por Cultura ou Educação.

Este conceito alemão nos ajudará a compreender melhor aquilo que se denominou *Paidéia*, visto que, como dito por Jaeger, não se pode acreditar que cultura e educação sejam palavras suficientemente fortes para traduzi-la. Do mesmo modo, não o são para explicar *Bildung*.

Segundo Hans Gadamer, no livro *Verdade e Método*, o conceito de *Bildung* é

sem dúvida alguma, a ideia mais importante do século XVIII e é precisamente esse conceito que designa o elemento aglutinador das ciências do espírito do século XIX. (...) O conceito de *Bildung* torna evidente a profunda transformação espiritual que fez do século de Goethe ainda um nosso contemporâneo, ao passo que o do Barroco nos soa hoje como antiguidade histórica. Nessa época, os conceitos e termos decisivos com os quais ainda hoje operamos adquirem seu significado.⁸

Em um artigo intitulado “Nota sobre o conceito de *Bildung*”, Rosana Suarez apresenta um breve estudo sobre o conceito alemão, com base no escrito “*Bildung et Bildungsroman*” (Formação cultural e romance de formação), de Antoine Berman. Suarez aproxima-nos do autor francês, ainda pouco conhecido no Brasil e serve-nos de apoio para uma compreensão mais pormenorizada da *Paidéia* grega, através do conceito de *Bildung*:

⁸ SUAREZ, Rosana. *Nota sobre o conceito de Bildung (Formação cultural)*. *Kriterion*, BH, n° 112, DEZ 2005, pp. 191-198.



III EBE | III ENCONTRO BAIANO DE CULT | ESTUDOS EM CULTURA



A palavra alemã *Bildung* significa, genericamente, “cultura” e pode ser considerada o duplo germânico da palavra *Kultur*, de origem latina. Porém, *Bildung* remete a vários outros registros, em virtude, antes de tudo, de seu riquíssimo campo semântico: *Bild*, imagem, *Einbildungskraft*, imaginação, *Ausbildung*, desenvolvimento, *Bildsamkeit*, flexibilidade ou plasticidade, *Vorbild*, modelo, *Nachbild*, cópia, e *Urbild*, arquétipo. Utilizamos *Bildung* para falar no grau de “formação” de um indivíduo, um povo, uma língua, uma arte: e é a partir do horizonte da arte que se determina, no mais das vezes, *Bildung*. Sobretudo, a palavra alemã tem uma forte conotação pedagógica e designa a formação como *processo*. Por exemplo, os anos de juventude de Wilhelm Meister, no romance de Goethe, são seus *Lehrjahre*, seus anos de aprendizado, onde ele aprende somente uma coisa, sem dúvida decisiva: aprende a formar-se (*sich bilden*).⁹

Na esteira de Berman, Suarez resume o dinamismo de *Bildung*: seu caráter de processo, prática, trabalho, viagem, romance, alteração, identificação, tradução. Em grande parte, estas definições exemplares encontram-se em Goethe, Hegel, nos Românticos de Iena (Friedrich e August Schlegel) e também em Nietzsche. A “grande viagem” que caracteriza *Bildung* não consiste, segundo a autora, “em ir a um lugar qualquer, não importa aonde, mas, sim, lá onde possamos nos formar e educar. Na concepção de Friedrich Schlegel, esse *tour* formador tem o caráter de um *romance*. Diz Schlegel: Todo homem que é culto (*gebildet*) e se cultiva também contém um romance em seu interior.”¹⁰

Percebemos, portanto, que *Bildung* é o processo e também o resultado do processo cultural, é formação prática para a vida. Talvez possamos, nessa acepção, entender a *Paideia* grega: uma junção entre *Kultur*, no sentido de cultivo, cuidado, e *Bildung*, enquanto processo resultado do cultivo e do cuidado.

IV- Cultura – cultivo, processo, formação, resultado.

Enquanto *Bildung* parece, ainda que num caráter de formação moral, remontar diretamente à arte, à literatura, à música, ao romance, *Paidéia* nos lembra a) *reth* / , e) / *qoj* , h) / *qoj* (virtude, ética, formação moral) e *poli* / *teia* (política). Ou seja, na raiz do processo de formação educacional e cultural gregas, encontramos uma acepção ética e política que, norteará, segundo nosso entender, todas as formas pelas quais podemos pensar hoje, o conceito de Cultura.

⁹ Id.

¹⁰ Id.



III EBE | III ENCONTRO BAIANO DE CULT | ESTUDOS EM CULTURA



Do trato com a natureza ao trato da própria vida, o homem parece ter descoberto o conceito de Bem e, com ele, os de Beleza e Justiça. Desde o início de sua formação, o homem grego pauta-se pelos conceitos de belo e bom ($\kappa\alpha\lambda\omicron\ \eta\ \kappa\alpha\iota\ \alpha\gamma\alpha\theta\omicron$). Ser belo e bom significava, desde Homero, ser virtuoso, ser melhor. Isto se refletia e reflete-se ainda hoje, tanto nas ações (vida prática), quanto nas artes. A cultura nasce, assim, pelo cultivo, pela educação, pela formação para o que é Belo e Bom. A cultura é aquilo que pode fazer do homem um homem melhor.

Nesse sentido, questionamo-nos se a cultura é algo inato, que faz parte da própria natureza humana ou se é possível adquirir cultura.

Para Platão, grosso modo ninguém aprende o que é o Bem ou o Belo, estas ideias nos são inatas, nossa tarefa é a de lembrar o que todos nós já conhecemos e esquecemos por nos prendermos à aparência das coisas. Para ele, tornar-se melhor é uma questão de autoconhecimento, tal qual no oráculo délfico *Nosce te ipsum* (Conhece-te a ti mesmo). Podemos pensar a *paidéia* platônica como *anamnese*, como ascese, como movimento dialético; memória e elevação, como caminho, processo de formação. Nesse sentido, a cultura seria um reflexo daquilo que nós somos, ela faz parte de nós, está em nós.

Em contraposição, Aristóteles, nos diz que é possível aprender a sermos bons. A prática de bons hábitos e boas virtudes nos torna melhores. Nesse processo ético, aprendemos a cultivar o Bem, o que nos permite dizer que a Cultura é uma prática que se realiza na medida em que agimos, em que manifestamos nosso cuidado com o mundo e conosco.

Dadas estas considerações, voltamos ao estatuto, ao fundamento da própria cultura. Qual o modo de ser, qual o $\eta\ \rho\omicron\ \eta\ \tau\omicron\ \eta\ \kappa\alpha\lambda\omicron\ \eta\ \kappa\alpha\iota\ \alpha\gamma\alpha\theta\omicron$ da cultura? Preferimos pensar que este $\eta\ \rho\omicron\ \eta\ \tau\omicron\ \eta\ \kappa\alpha\lambda\omicron\ \eta\ \kappa\alpha\iota\ \alpha\gamma\alpha\theta\omicron$ é formação permanente, é busca incessante, processo, resultado e resultante. Remontar à ideia de cultivo, de cuidado, associá-la à busca de uma vida melhor, manifestá-la através das artes, das crenças, das instituições, da moralidade, do conhecimento talvez possam nos ajudar a decifrar o enigma da cultura. Não podemos defini-la aqui, de forma definitiva. O que podemos afirmar é que o homem é cultura e cultural. Há nele algo inato, que o impele ao cultivo, ao cuidado. Há também algo de vir-a-ser, pelo qual ele se torna, junto com o mundo, objeto de cultivo e cuidado. Se alguém conseguir nos dizer o que é propriamente o homem, talvez aí, possamos entender o conceito e o $\tau\epsilon\ \lambda\omicron\ \eta\ \kappa\alpha\lambda\omicron\ \eta\ \kappa\alpha\iota\ \alpha\gamma\alpha\theta\omicron$ (finalidade) da cultura.



Referências bibliográficas:

- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Trad. Mário da Gama Kury. 3a. ed. Brasília, EUB, 1992
- CASSIRER, Ernst. *Filosofia das Formas Simbólicas*. México: Fondo de Cultura Econômica, 1971-1985.
- _____. *Ensaio sobre o Homem: introdução a uma filosofia da cultura humana*. SP: Martins Fontes, 1994.
- JAEGER, Werner. *Paideia: a formação do homem grego*. 3ª Ed. SP: Martins Fontes, 1994.
- LARAIA, Roque de Barros. *Cultura*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- MARROU, H. I. *História da educação na Antiguidade*. Trad. Mário Leônidas Casanova. São Paulo: EPU, 1990.
- PEREIRA, Isidro. *Dicionário Grego-Português e Português-Grego*. Porto: Livraria Apostolado da Imprensa, 6ª Ed, 1984.
- PLATÃO. *A República*. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1949.
- _____. *Górgias*. Trad. Manuel de Oliveira Pulguerio. 5ª Ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- SANTOS, Mario Ferreira dos. *Filosofia e História da Cultura*. SP: Logos, 1962. Vol 1.
- SCHELER, Max. *El saber y la cultura*. Buenos Aires: Ed. Nova, 1975.
- SUAREZ, Rosana. *Nota sobre o conceito de Bildung (Formação cultural)*. *Kriterion*, BH, nº 112, DEZ 2005, pp. 191-198.
- Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa*. Versão Digital. Positivo.